



PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM AGOSTO DE 2024.

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores. Segundo o Dieese (2024) o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizada em Agosto, atingiu R\$714,60. Em Julho de 2024 o gasto foi de R\$736,98, ou seja, houve uma variação de -3,04% no valor da cesta em comparação. A tabela 1 mostra os preços da cesta básica na capital de Campo Grande.

Quadro 1- Gasto Mensal - Agosto /2023 à Agosto/2024

Mês/Ano	Campo Grande	Variação % Mensal
08-2023	691,70	0,94
09-2023	675,68	-2,31
10-2023	682,97	1,07
11-2023	674,79	-1,20
12-2023	697,69	3,39
01-2024	736,76	5,60
02-2024	748,20	1,55
03-2024	730,02	-2,43
04-2024	732,75	0,37
05-2024	748,48	2,14
06-2024	748,89	0,05
07-2024	736,98	-1,59
08-2024	714,60	-3,04

Fonte: DIEESE (2024)



Observatório de Economia – OBECON
UFMS Escola de Administração e negócios–
Esan Curso de Ciências Econômicas
<https://obecon.ufms.br/>

De acordo com a tabela 2, o valor da cesta básica compromete mais da metade da renda líquida (já com desconto do INSS), chega a 54,71% de um salário mínimo que sofreu reajuste em Janeiro de 2024 no valor de R\$1.412,00. A capital permaneceu em quinto lugar como uma das mais caras do país, atrás de São Paulo, Florianópolis, Rio de Janeiro e Porto Alegre. As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

TABELA 2- Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - Agosto de 2024

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	786,35	-2,89	60,21	122h31m	5,06
Florianópolis	756,31	-3,38	57,91	117h50m	1,66
Rio de Janeiro	745,64	-1,58	57,09	116h11m	3,16
Porto Alegre	740,82	-3,78	56,72	115h26m	-2,60
Campo Grande	714,60	-3,04	54,71	111h20m	3,31
Curitiba	697,08	-2,96	53,37	108h37m	1,74
Vitória	684,21	-0,62	52,39	106h36m	3,53
Brasília	673,14	-3,05	51,54	104h53m	-2,44
Goiânia	667,87	-4,04	51,13	104h04m	4,11
Belém	664,92	-2,56	50,91	103h36m	3,88
Belo Horizonte	655,25	-0,22	50,17	102h05m	1,43
Fortaleza	630,48	-6,94	48,27	98h14m	-1,90
Salvador	560,72	-3,28	42,93	87h22m	-2,62
Natal	555,68	-3,38	42,54	86h35m	-4,39
João Pessoa	548,90	-4,10	42,03	85h31m	-2,86
Recife	533,12	-2,79	40,82	83h04m	-8,20
Aracaju	516,40	-1,50	39,54	80h28m	-4,84

Fonte: DIEESE (2024).



Com base na cesta mais cara que, em Agosto, foi a de São Paulo, segundo o Dieese (2024), o trabalhador remunerado pelo salário mínimo de R\$1.412,00, mesmo com o reajuste no salário mínimo, precisou trabalhar 122 horas e 31 minutos para adquirir a cesta básica. Em Campo Grande, o tempo de trabalho mínimo necessário foi de 111 horas e 20 minutos, mudando a tendência de alta do último mês.

O custo do quilo do café em pó aumentou em todas as capitais, as altas variaram entre 1,06%, em Florianópolis, e 13,75%, em Goiânia. O valor do quilo da batata diminuiu nas 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre -29,04%, em Campo Grande, e -13,49%, em Vitória. O preço do óleo de soja subiu em 15 das 17 capitais, as taxas oscilaram entre 0,56%, em Fortaleza, e 6,39%, em Belém. As reduções ocorreram em Porto Alegre (-1,19%) e em Campo Grande (-0,58%). O preço do leite UHT (Longa Vida) diminuiu em 12 capitais, com taxas entre -3,62%, em Campo Grande, e -0,26%, em Belém.

REFERÊNCIAS

DIEESE. **Custo da cesta básica diminui em todas as cidades em julho.** Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202408cestabasica.pdf>>. Acesso em: 08 de Setembro de 2024.

Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:

Maria Fernanda Santos Carvalho. Acadêmica do 4º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Prof. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS.